Território de Identidade

Metropolitano de Salvador

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território Metropolitano de Salvador possui a menor extensão territorial (0,05% da área total da Bahia) e concentra a maior população (24,5% dos baianos). Além da capital baiana, Salvador, o território abriga mais nove municípios: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas da Margarida, Simões Filho e Vera Cruz.

A extensão total do território alcança 2,7 mil quilômetros quadrados, com população de 3,4 milhões de habitantes. Em Salvador reside a maior parte da população: 2,6 milhões, conforme dados do Censo 2010 do IBGE. O segundo município mais populoso é Camaçari, com 242,9 mil habitantes.

O TMS é caracterizado pela total integração ao bioma Mata Atlântica. O clima que prevalece no território é o tropical úmido. O regime pluviométrico registra precipitações superiores a 2.000 mm anuais, com maior incidência de chuvas no outono e no inverno.

Grande parte das atividades econômicas da Bahia se desenvolve no TMS e no seu entorno. Setores como Comércio e Serviços apresentam significativo dinamismo, registrando-se também que parcela expressiva das indústrias na Bahia funcionam no território. São os casos, por exemplo, do Polo Industrial de Camaçari (PIC) e do Centro Industrial de Aratu (CIA), em Simões Filho.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Metropolitano de Salvador tem 1,7 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo o Censo Agropecuário 2006 do IBGE.A maior quantidade localiza-se em Camaçari (971), seguido de Candeias (369) e Simões Filho (318). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Madre de Deus, sem nenhum estabelecimento, e Salvador, com apenas cinco.

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (1.596). Há o registro de outras situações, como a parceria (30), o arrendamento, com apenas quatro registros, e as ocupações (89). As propriedades ocupadas representam 5,1% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Território Metropolitano de Salvador.

A principal atividadeagropecuária desenvolvida no Metropolitano de Salvador é o cultivo do coco, conforme dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Uma característica do território é a presença de 10 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, concentrados sobretudo em Salvador.Há também o registro de 58 comunidades pesqueiras artesanais, distribuídas por todos os municípios do território, conforme dados da CDA e Ufba, mas concentradas principalmente em Salvador, Vera Cruz e Salinas da Margarida.

No Território Metropolitano de Salvador o rebanho bovino totaliza 19 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Simões Filho, Candeias e Camaçari, com cerca de 84% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

A taxa média de crescimento anual do Território Metropolitano de Salvador correspondeu, entre 2000 e 2010, ao dobro do índice correspondente para a Bahia: enquanto o TMS cresceu 1,4%, o estado registrou apenas 0,7%. Enquanto Salvador cresceu próximo ao índice verificado para o estado – 0,9% - alguns municípios do território se sobressaírem: são os casos de Camaçari (4,2%), Dias D'Ávila (3,9%), Lauro de Freitas (3,7%) e Madre de Deus (3,7%). Nenhum município do TMS registrou declínio de população, mas os residentes em áreas rurais diminuíram à taxa anual de 0,7%.

O território apresenta peculiaridades em relação à sua pirâmide etária: o número de crianças e adolescentes até 14 anos é bem inferior à média verificada na Bahia (21,8% contra 25,6% do estado) e o número de idosos também é menor (8,7% contra 10,3% do conjunto da Bahia). Essas diferenças se refletem em relação à população com idade entre 15 e 59 anos: enquanto o TMS tem 69,5% da população nessa faixa etária, o estado registra 64%.

A exemplo do que ocorre com a Bahia, o saldo migratório do TMS é negativo, embora menos expressivo: -0,71%, contra -1,83% do estado.Entre 2005 e 2010, 66,6 mil deixaram os municípios do território, registrando-se a chegada de mais 44 mil novos moradores. Os destinos prediletos de quem parte incluem São Paulo (21,5 mil) e Rio de Janeiro (9,2 mil). Os imigrantes também tem esses dois destinos como principais origens: São Paulo (11,6 mil) e Rio de Janeiro (5,8 mil).

Educação

O analfabetismo no TMS é o mais baixo do estado: 4,6%, contra 16,3% da média geral da Bahia. Na comparação entre os censos 2000 e 2010 houve recuo, já que em 2000 o índice alcançava 6,8% da população com idade superior a 15 anos. O analfabetismo é mais baixo em Salvador (3,9%), em Lauro de Freitas (4,6%) e em Madre de Deus (4,9%). As piores situações foram detectadas em Salinas da Margarida (12%) e em Vera Cruz (11,3%). Somente esses dois municípios tem analfabetismo superior a dois dígitos no TMS.



A frequência escolar bruta de crianças entre 6 e 14 anos é inferior à média do estado: 96,2% no TMS, contra 96,9% da Bahia. O acesso é mais restrito justamente em Salvador (95,9%) e em Simões Filho (95,9%). Os municípios que ostentam os melhores resultados são Vera Cruz (99,3%) e Madre de Deus (98,5%).

O TMS não apresenta índices favoráveis na faixa etária de 15 a 17 anos.Quando se considera a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – o desempenho indica que o território evoluiu de 30,9% de frequência em 2000 para 43,3% em 2010. Esse percentual é superior à média de 38% observada para a Bahia no último Censo.Nesse item, sobressaem-se Salvador (44,7%) e Madre de Deus (44,3%). Os desempenhos mais desfavoráveis foram encontrados em Itaparica (31,5%) e Vera Cruz (32,1%).

Saúde

O Território Metropolitano de Salvador manteve, ao longo dos anos 2000/2010, índice de mortalidade infantil inferior ao registrado na média do estado. No TMS, o índice de crianças mortas até o primeiro ano de idade entre cada grupo de mil nascidas vivas recuou de 26,3 para 16,8. Na Bahia, os indicadores apurados apontam índices de 26,6 e 18,0, respectivamente.



A mortalidade entre crianças com idade até 5 anos manteve padrão similar: o número de óbitos recuou de 30 por mil para 19,5 mil, bastante próximo ao registrado para a Bahia, mas ligeiramente inferior. No estado, os números obtidos foram 30,9 por mil e 20,7 por mil para os anos de 2000 e 2010, respectivamente.

Doenças como a tuberculose e a hanseníase registram tendências opostas no TMS no período de 2001 a 2012. Os casos notificados de tuberculose, por exemplo, passaram de 3,5 mil para 2,1 mil no intervalo. Note-se que Salvador concentra cerca de 50% dos casos de tuberculose no estado. Já a hanseníase registrou leve elevação: passou de 379 para 416 ocorrências.

Com relação à dengue, o número de casos declinou entre 2001 e 2012: passou de 4,1 mil para 3,1 mil no intervalo. Entre 2009 e 2011, no entanto, os registros se elevaram, passando de 6,7 mil ocorrências anuais, em média. Em 2002 também houve grande elevação da incidência da doença, quando em Salvador foram registrados mais de 27,2 mil casos.

Vulnerabilidade

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Território Metropolitano de Salvador estáem patamar mais satisfatório que o nível alcançado pela Bahia. Os melhores indicadores estão em Salvador (0,759) e em Lauro de Freitas (0,754). Somente Salinas da Margarida (0,617) e Vera Cruz (0,645) tem índice inferior ao 0,660 alcançado pela Bahia. Note-se que, em 2000, somente Salvador e Lauro de Freitas tinham indicador superior a 0,600.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Território Metropolitano de Salvador, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Metropolitano de Salvador registra índice de concentração de renda–Ginisuperior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,645 do território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O TMS, porém, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,656.

Em parte, a melhoria nesses indicadores é fruto da redução da extrema pobreza no território. Entre 2000 e 2010, o percentual da população nessa situação se reduziu de 12,6% para 6,1%. Os extremamente pobres são aqueles com renda per capita inferior a R$ 70, em valor de 2010, de acordo com o IBGE. Os municípios com percentuais menores são Salvador (5,2%) e Camaçari (7,5%). Já os números mais elevados foram registrados em Salinas da Margarida (22,1%) e Vera Cruz (16,1%).

Políticas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família – PBF são responsáveis, em parte, pela redução da extrema pobreza no território. NoTerritório Metropolitano de Salvador, 261,7 mil famílias eram beneficiárias do programa em outubro de 2013, com repasses que totalizavam, nos dez primeiros meses daquele ano, R$ 427,4 milhões. O município com maior número de beneficiários é Salvador, com 181 mil famílias cadastradas e R$ 291,8 milhões repassados.

Mercado de Trabalho



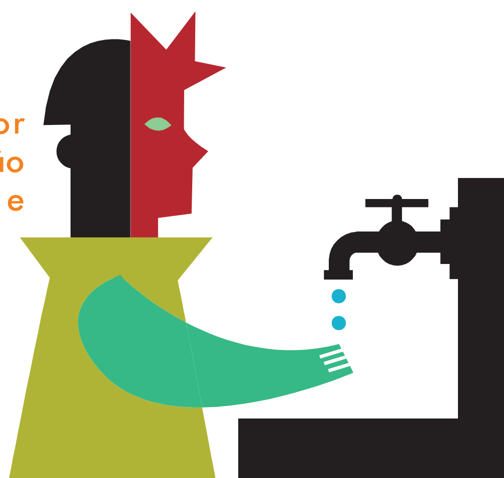
A melhoria nas condições de vida da população do TMS se reflete também no número de postos formais de trabalho gerados. Entre 2001 e 2011, o número de empregos passou de 673,7 mil para 1,094 milhão. O grande salto foi registrado no setor de Serviços: o número de postos passou de 269,2 mil para 473 mil, o que corresponde a um saldo de mais de 203,8 mil empregos.

Já o Comércio ampliou o número de 96,5 mil para 170 mil no mesmo intervalo. A Indústria de Transformação também se sobressaiu, com os postos de trabalho passando de 45,8 mil para 89,7 mil entre 2001 e 2011. A Administração Pública também expandiu o número de oportunidades, mas de forma mais modesta: as vagas passaram de 205,4 mil para 236,3 mil no mesmo intervalo.

Apesar desses avanços, o TMS segue com o desafio de ampliar o número de postos formais de trabalho: mais de 280,8 mil trabalhadores atuam sem carteira assinada e outros 298,3 mil estão entre os que trabalham por “conta própria”.

A informalidade se reflete no valor dos rendimentos: quem não tem registro formal recebia, em média, R$ 685 em 2010. Os por “conta própria” embolsavam R$ 1.283. Essa renda é inferior à dos trabalhadores com carteira assinada (R$ 1.279) e bem inferior à dos militares e servidores estatutários (R$ 3.319). Em 2010, época do levantamento do IBGE, o salário-mínimo correspondia a R$ 510.

Água e Saneamento



O Território Metropolitano de Salvador experimentou um avanço significativo em relação à oferta de água para a população. Entre 2000 e 2010 o número de domicílios atendidos passou de 752 mil para 1,064 milhão, o que corresponde a um acréscimo de 41%. Só em Salvador, o número de ligações passou de 630,4 mil para 849,3 mil ao longo da década. No território, ainda persistem 24,2 mil domicílios que recorrem a outras formas de abastecimento, como poços, nascentes ou rios.

Outro avanço significativo observado no território foi a ampliação do número de domicílios interligados à rede de esgotamento sanitário. Esse número passou de 547,5 mil para 901 mil entre 2000 e 2010. O desafio permanece, no entanto, para interligar mais 180,3 mil domicílios que ainda recorrem a outras formas de descarte de dejetos, como fossas rudimentares, fossas sépticas ou valas.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

